

A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO EM CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
c2slff@udesc.br
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Resumo

A pesquisa sobre a prática coral na formação musical foi realizada em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música que apresentam a prática coral em seus currículos. O principal objetivo foi conhecer o que os estudantes de cursos superiores de música pensavam a respeito da prática coral em sua formação. Participaram voluntariamente da pesquisa 23 estudantes recém-ingressos nos cursos referidos. Os participantes responderam a um questionário com questões abertas sobre tópicos relacionados à prática coral. A partir de procedimentos qualitativos a análise dos dados foi realizada levando em consideração as respostas apresentadas na sua forma original, sem buscar generalizações. A importância da prática coral nas respostas dos participantes indica uma diversidade de elementos intrínsecos e extrínsecos à atividade coral em si. As expectativas dos estudantes de música com relação à prática coral podem ser caracterizadas como sendo positivas. Estes estudantes querem aprimorar sua experiência musical e entendem que a prática coral pode ser um caminho para tal aperfeiçoamento. Estes resultados sugerem a continuação desta pesquisa com o objetivo de verificar de que forma as expectativas dos estudantes com relação à prática coral têm sido satisfeitas, assim como observar o desenvolvimento musical dos alunos a partir da prática coral.

Palavras-chave: prática coral, formação musical, currículos de música

Abstract

A research on choral practice in the musical preparation of students was accomplished in university courses (music education and performance) that present choral practice in their curricula. The main objective was to know what music students thought regarding choral practice in their preparation. A number of 23 first-semester music students voluntarily participated of the research. The participants answered a questionnaire with open questions on topics related to choral practice. Using qualitative procedures, the analysis of the data was accomplished taking into account the answers presented in their original

form, without looking for generalizations. The importance of choral practice in the participants' answers indicates a diversity of intrinsic and extrinsic elements to the choral activity in itself. The music students' expectations regarding choral practice could be characterized as being positive. These students want to improve their musical experience and they understand that choral practice can be a way for such improvement. These results suggest the continuation of this research with the objective of verifying in which forms the students' expectations regarding choral practice have been satisfied, as well as observing the students' musical development starting from choral practice.

A prática coral acompanha a formação musical em diversos níveis. São comuns as práticas corais infantis e infanto-juvenis em escolas regulares e escolas de música, assim como os cursos superiores que formam bacharéis e licenciados em música normalmente incluem algum tipo de prática coral. Parece haver uma compreensão de que tal prática tem um papel a desempenhar na formação musical dos indivíduos.

As funções da atividade coral podem ser bastante diversas. O objetivo de cantar em coral pode estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades técnicas, por exemplo, abrangendo questões de leitura musical, percepção de elementos sonoros, técnica vocal e assim por diante. A prática coral também pode contribuir para a ampliação do universo sonoro dos participantes através da realização de repertório diversificado. E também pode relacionar-se a experiências de performance em grupo através de apresentações públicas dos trabalhos realizados. Todas estas funções, e outras que poderiam ser agregadas, podem ser observadas em diversos tipos de corais.

O objetivo deste trabalho foi investigar as funções da atividade coral em cursos de formação musical universitária, envolvendo estudantes de licenciatura em música e de bacharelados em instrumentos musicais. A proposta era compreender mais precisamente como os estudantes entendem a atividade coral em sua formação. Tal investigação foi motivada pelo desejo de incorporar novas perspectivas assim como rever funções da prática coral nos cursos universitários de música oferecidos pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, a partir do ponto de vista dos estudantes. A questão central do trabalho pode ser assim sintetizada: o que pensam os estudantes de música da UDESC sobre a disciplina de Canto Coral na formação de instrumentistas e professores de música?

Metodologia

Para responder à questão principal desta pesquisa foi elaborado um questionário para ser respondido pelos alunos do primeiro semestre da universidade (licenciatura e bachareados em música). Participaram voluntariamente da pesquisa 23 alunos que responderam ao questionário na primeira semana de aulas.

As questões apresentadas no questionário eram abertas e cada estudante escreveu as respostas da forma que achou mais conveniente: alguns apresentaram respostas muito rápidas e outros alargaram suas respostas com detalhes e opiniões pessoais. As questões apresentadas foram as seguintes: 1) Você já cantou em coral? 2) Você acha importante a prática coral no seu currículo? Por quê? 3) Se esta fosse uma disciplina optativa você a escolheria? 4) Quais são suas expectativas com esta disciplina?

A análise dos dados foi realizada levando em consideração todas as respostas apresentadas na sua forma original. O interesse desta análise foi considerar válidas todas as respostas e não buscar generalizações acerca de cada tópico solicitado. As constatações estatísticas podem confirmar determinadas tendências nas respostas dos estudantes, mas o objetivo principal foi observar como cada estudante comprehende a presença da prática coral em sua formação.

Uma pequena revisão da literatura

A prática de cantar em conjunto é uma atividade muito antiga praticada por muitos grupos humanos. A ação musical coletiva realizada por um grupo de cantores é uma prática presente em diversos momentos da história. “O canto manifesta-se como uma força que conserva grupos unidos ou une outros para uma participação e vivência coletiva” (Zander, 1985: 28).

Sobre a importância da atividade coral em diversos grupos sociais ao longo da história, Robinson e Winold (1976: 54) afirmam que

“... não é difícil compreender porque o canto coral é tão popular com participantes de todas as idades; nenhuma outra atividade musical acessível para não profissionais oferece a promessa de um envolvimento direto com a criação do belo... nenhuma outra pode oferecer para os indivíduos a mesma liberação do espírito humano que resulta da atividade de re-criação que nós chamamos de experiência coral.”

A presença da atividade vocal em grupo é notória em diversos momentos da formação musical. Para Aizpurua (1981) a experiência coral é uma prática que possui muitos aficionados, mas para o estudante de música é uma questão de “obrigatoriedade no conjunto de estudos que o aluno deve cursar” (p. 7). Além da obrigatoriedade Aizpurua salienta que “a prática desta arte trará benefícios incríveis ao aluno” (idem). Tais benefícios se traduzem sob a forma de “conhecimentos históricos, técnicos e de todo o tipo relacionados com a arte coral” (ibidem).

A importância da experiência coral na formação musical também é destacada por causa do exercício de fazer música em conjunto que ela propicia. Cantar em coral significa também participar de uma experiência social (Robinson & Winold, 1976). Ao cantar em conjunto o indivíduo aprende a lidar com o coletivo sonoro próprio do coral, ou seja, estabelece uma consciência de grupo e comprehende sua função naquele trabalho (Aizpurua, 1981). Para Zander (1985) em um coral “todos são importantes” (p.162) e para um bom trabalho coral é necessário espírito de grupo e equipe. Para Robinson e Winold (1976) a experiência coral desenvolve um “intenso sentimento de comunidade” (p. 53), que se reflete em prazer estético e crescimento pessoal para quem participa deste tipo de atividade.

A educação vocal é um aspecto enfatizado por diferentes autores que consideram o domínio da voz imprescindível para o bom desenvolvimento de um grupo vocal (Aizpurua, 1981; Figueiredo, 1990; Östergren, 2000; Robinsosn & Winold, 1976; Roe, 1970; Shewan, 1973, Zander, 1985). A técnica vocal no coro “deveria ser considerada assunto importante” (Zander, 1985, p. 204) para que o grupo “adquira a sua sonoridade característica, seu timbre especial e potência sonora” (idem).

O desenvolvimento musical, de um modo geral, também está associado à prática coral na medida em que diversos conceitos musicais são desenvolvidos e exercitados ao longo do trabalho coral. A variedade de repertório propicia o contato com estilos diversificados que conservam suas particularidades em termos de interpretação musical. Há repertórios que enfatizam a execução polifônica, outros reforçam a idéia da melodia acompanhada, e assim por diante. Cada época tem suas especificidades, e a experiência com repertório diversificado só pode enriquecer a vivência de quem participa de um grupo coral. Por esta razão “a escolha adequada de repertório estimula o crescimento do grupo” (Figueiredo, 1990: 22). Tal crescimento pertence a todos os grupos vocais, desde o amador até o profissional, passando pelos coros escolares também.

A literatura sobre a prática coral ainda é precária, especialmente em língua portuguesa. Mesmo assim, os aspectos selecionados nesta breve revisão apontam diversos elementos que pertencem ao universo da prática coral em geral, e por isso podem ser auxiliares no processo de compreensão da presença da prática coral em diversos currículos de música em diferentes níveis escolares. Resumidamente, a literatura indica: a) a importância do trabalho coletivo, onde todos contribuem com uma parcela individual em favor do grupo; b) o domínio da voz como componente imprescindível para o desenvolvimento qualitativo de qualquer grupo vocal; e c) a possibilidade de inclusão de repertórios variados que contribuem para o desenvolvimento de diversos aspectos técnico-musicais.

Os dados coletados

As respostas à primeira questão do questionário mostraram que dos 23 participantes desta pesquisa, 12 já haviam cantado em grupo. O tempo de experiência variou de 8 meses a 8 anos. Um total de 11 pessoas nunca havia cantado em grupo antes de se matricularem em seu curso superior.

A importância da prática coral no currículo - segunda questão - foi registrada pelos participantes através da indicação de 44 itens diferentes que foram agrupados por semelhança em 8 assuntos basicamente. Uma única pessoa respondeu que não sabia se coral era importante ou não em sua formação. A Figura 1 apresenta a síntese das respostas. A ordem dos assuntos é decrescente e reflete a quantidade de referências a estes tópicos nas respostas.

Figura 1 – A importância da prática coral no currículo (anexo)

Todas as respostas referentes à terceira questão foram afirmativas. Os participantes escolheriam a disciplina de canto coral se ela fosse optativa em seus currículos. Este resultado indica que há um interesse pela atividade coral, mesmo entre indivíduos que não haviam cantado em grupo antes da universidade.

As expectativas com relação à disciplina de certa forma reforçaram aquilo que havia sido respondido na segunda questão. Basicamente os estudantes querem conhecer mais repertório, querem aprender a cantar ou cantar melhor, desejam adquirir experiência para utilizarem o coral em suas práticas como professores, e também pretendem aperfeiçoar sua

experiência musical em geral através do canto em conjunto, onde esperam também desenvolver sua percepção musical.

Discussão

A diversidade de interesses entre os participantes desta pesquisa sobre a prática coral é um indicativo de que tal prática apresenta-se como uma atividade multidisciplinar. Através do canto coral muitas tarefas podem ser realizadas concomitantemente. Ao mesmo tempo em que se utiliza a voz adequadamente é preciso desenvolver habilidades como afinação e precisão rítmica, por exemplo. A percepção de elementos simultâneos coloca em prática vários aspectos estudados em outras disciplinas do curso. Como afirmou um dos participantes, ‘na prática coral a teoria e prática estão juntas’.

De uma certa forma a diversidade observada pode ser um dado positivo pois todos os participantes possuem expectativas que são musicais em sua maioria, e entendem que a disciplina de canto coral pode contribuir para o seu desenvolvimento musical. Tal desenvolvimento pode ser configurado a partir de diferentes pontos, e é compreensível que cada indivíduo tenha suas expectativas com relação ao aprendizado musical.

Ao mesmo tempo que é bastante positiva a opinião dos participantes sobre a participação em uma atividade coral, podem ser questionados alguns destes objetivos individuais apresentados. Se a expectativa está no uso correto da voz cantada, no desenvolvimento da percepção, na leitura ou na afinação, por exemplo, parece que a atividade coral existe para prestar serviço a outras disciplinas e experiências do currículo. É preciso compreender a importância *per se* da atividade coral, como uma experiência valiosa na construção de uma consciência musical ampla e diversificada. Cantar em coral é, antes de mais nada, uma experiência musical, e como tal, merece fazer parte da formação musical de estudantes universitários.

Apenas 4 respostas referiram-se às questões de ensino implícitas na prática coral. Para os estudantes de licenciatura esta é uma questão importante porque em atividades escolares muitas vezes o canto em conjunto será utilizado com diversas finalidades. Esta presença da música cantada na escola deveria ser um fator primordial na compreensão sobre a importância da prática coral na formação de professores de música. Concordando com Price e Byo (2002) “tudo o que está envolvido com ensaio e regência pode ser caracterizado através de um paradigma de ensino” (p. 336), ou seja, as relações entre a atividade do regente e

a atividade do professor de música se fundem em diversos momentos das práticas musicais e educacionais.

Considerações finais

As expectativas dos estudantes de música recém-ingressos em cursos superiores de música com relação à prática coral podem ser caracterizadas como sendo positivas. Estes estudantes querem aprimorar sua experiência musical e entendem que a prática coral pode ser uma caminho para tal aperfeiçoamento.

A importância da prática coral nas respostas dos participantes indica uma diversidade de elementos intrínsecos e extrínsecos à atividade coral em si. A forma como cada um entende a disciplina estabelece diversos objetivos que poderiam ser tratados ao longo do desenvolvimento do trabalho. Para os professores desta disciplina a visão dos estudantes é muito importante no sentido de ampliar as discussões em sala de aula com o intuito de abranger e refletir sobre as diferentes expectativas dos alunos. No caso desta pesquisa, as respostas dos alunos foram estimulantes para a definição de estratégias a serem utilizadas durante as aulas, tornando a atividade coral mais reflexiva na formação dos estudantes.

Estes resultados sugerem a continuação desta pesquisa com o objetivo de verificar de que forma as expectativas dos estudantes têm sido satisfeitas, assim como observar o desenvolvimento musical dos alunos a partir da prática coral.

Referências Bibliográficas

- AIZPURUA, Pedro. Teoria del conjunto coral: Nociones elementales de cultura coral. Madrid: Real Musical, 1981.
- FIGUEIREDO, Sérgio L. F. O ensaio coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 1990.
- ÖSTERGEN, Eduardo A. A integridade do maestro como intérprete e seu compromisso na comunidade. Cadernos da Pós-Graduação - Instituto de Artes - UNICAMP, v. 4, n. 2, p. 9-16, 2000.
- PRICE, Harry E., & BYO, James L. Rehearsing and conducting. In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press, 2002, p. 335-351.
- ROBINSON, Ray & WINOLD, Allen. *The choral experience*. New York: Harper's College Press, 1976.

ROE, Paul. F. Choral music education. New Jersey: Prentice Hall, 1970.

SHEWAN, Robert. Voice training for the high school chorus. New York: Parker Publishing Company, 1973.

ZANDER, Oscar. Regência coral (2nd ed.). Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

Anexo

Figura 1 – A importância da prática coral no currículo

Assuntos
Voz (desenvolvimento vocal, canto, voz humana)
Elementos musicais (afinação, leitura, harmonia, arranjo, timbres, percepção musical, teoria musical)
Trabalho em grupo (prática de conjunto)
Aspectos pedagógicos (importante para o ensino, formação de corais)
Socialização (integração entre as pessoas)
Apresentação em público
Trabalho com música erudita
Ampliação do repertório